

DE CRATO A PARIS, PARA VENCER E FICAR

ADELMIRO GONÇALVES DO ("ESTADO DE SÃO PAULO")

O GRAVADOR

Porém, o gravador está sempre presente. Servulo Esmeraldo, com seus objetos, com o preto e branco de seus objetos, de suas formas, nunca esquece a gravura, o gravador que foi e que continua sendo.

É como disse dele o crítico francês Jacques Queralt, apresentando a exposição que fez o ano passado na França:

"Mas Esmeraldo não é somente um gravador. Ávido de todas as coisas, ele se interessa paralelamente pelos materiais modernos tais como o plexiglas. Pode, graças a este último, confeccionar objetos utilizando a eletricidade estatica (...) e os fenomenos óticos admiravelmente ilustrados no que o artista chama de "Reflichissants". Uma coisa é certa: de tudo o que esse artista faz, nada se presta à indiferença".

Servulo Esmeraldo expôs também em Padua em outubro passado e em Frankfurt em dezembro. Para este ano o artista já tem contratos para expor seus trabalhos em Bergamo, Kreuzilinsen, Saló, Verona e em Stutgard. Está organizando ainda uma monografia de sua obra a ser editada em Zurique, além de estar preparando, em colaboração com o poeta Jean-Jacques Leveque, m livro-objeto com imagens calculadas e desenhadas por um computador.

O ARTISTA

Servulo Esmeraldo nasceu em Crato, no Ceará, em 1927. Expôs nas principais galerias do Brasil e tomou parte em varias bienais de São Paulo. Na França é considerado, além de um grande gravador, um ótimo ilustrador de livros.

Servulo Esmeraldo foi de Crato, no Ceará, para Paris, onde chegou em 1957, para não mais voltar. Ali casou, tem dois filhos e agora é um autêntico parisiense do subúrbio ("banlieu" – assim, em francês fica melhor). Mora perto da capital da França e ali, em sua casa e atelier, trabalha infatigavelmente e hoje é um nome entre os muitos artistas estrangeiros radicados naquele país e que fazem parte do mundo dos pintores, gravadores, escultores hoje incorporados ao que se convencionou chamar de a Escola de Paris.

Servulo, a bem da verdade, não foi diretamente de Crato para lá. Passou vários anos em São Paulo estudando gravura com Livio Abramo e outros mestres, e já saiu daqui com um nome. Pertenceu ao mesmo grupo de cearenses que aqui aportaram – Antonio Bandeira, Aldemir Martins e outros.

Chegando em Paris, Servulo foi estudar no atelier de Friedlander, um dos maiores gravadores do mundo. Ali aprimorou a técnica, encontrando seu caminho e firmando-se num gênero e numa cidade onde galgar os postos mais altos é difícil.

Atualmente Esmeraldo trabalha não só na gravura como também em objetos móveis e estáticos, ligados à cibernética e a todos os processos e materiais dos quais a pesquisa e a arte atual se servem para dizer, ou melhor, para mostrar ao homem contemporâneo a perplexidade em que se encontram as artes plásticas no mundo convulsionado de hoje.

Suas últimas mostras realizadas em Paris revelam o artista inquieto no uso de matérias plástico-energéticas, em forma de objetos que se movem pelo toque das mãos, guiados por uma espécie de imã, de luzes, de reverberações, aliadas, em outros trabalhos, a matérias plásticas, luminosas, translucidas, reverberantes e mutáveis.



Servulo Esmeraldo, sua esposa Anne e filhas.

"O Povo" 2 - Fevereiro - 1974